

Com apoio do Estado, Coamo vai investir R\$ 81 milhões em fábrica de ração

12/05/2021

Geral

Planta em Campo Mourão vai gerar inicialmente 68 empregos diretos e outros 100 indiretos. A estimativa é produzir 158 mil toneladas de ração animal quando a planta de 10 mil metros quadrados atingir a capacidade máxima.

O Governo do Paraná e a Coamo Agroindustrial vão ampliar a parceria institucional nos próximos meses. A cooperativa vai iniciar ainda neste ano a construção de uma fábrica de ração animal nas proximidades do atual parque industrial, em Campo Mourão, na Região Centro-Oeste. O investimento será de R\$ 81 milhões, com a geração inicial de 68 empregos diretos e outros 100 indiretos. O anúncio foi feito pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior e por diretores da Coamo durante reunião nesta terça-feira (11), no Palácio Iguaçu, em Curitiba.

O Estado, por meio da Secretaria da Fazenda, vai estudar uma alternativa viável para que a cooperativa possa usar no projeto parte do crédito que possui de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) relacionado a diferimento e exportação. “A Coamo é um patrimônio do Paraná, nos orgulha com seu trabalho. Apoiamos projetos bons e vitoriosos, aqueles que temos certeza que vão crescer e gerar emprego e renda. É a soma de um bom investimento do Estado com um bom investimento da Coamo, em que todos ganham. Vamos estudar uma maneira de viabilizar a operação”, afirmou Ratinho Junior.

Presidente-executivo da Coamo, Airton Galinari destacou que o projeto da fábrica de ração nasceu para aumentar a renda dos associados com a industrialização do milho, algo inédito nos mais de 50 anos da cooperativa. A estimativa, destacou ele, é produzir 158 mil toneladas de ração quando a planta de 10 mil metros quadrados atingir a capacidade máxima, prevista para ocorrer em até três anos.

“Ano passado produzimos mais de 50 milhões de sacas de milho, o nosso segundo principal item (atrás apenas da soja). A indústria vai nos permitir agregar valor. Em vez de arrecadar R\$ 152 milhões com a venda do milho,

passamos a faturar R\$ 280 milhões ao vender a ração. Dinheiro a mais que vai para o cooperado. Podemos remunerá-los melhor”, afirmou.

A Coamo é uma das maiores cooperativas da América Latina, com faturamento de R\$ 20 bilhões em 2020, recorde em mais de 50 anos de associativismo. É a 23ª maior exportadora do País, com cerca de 30 mil associados e 7 mil funcionários. Dos cooperados, cerca de 82% são do Paraná. “E do total, 79% são pequenos agricultores”, disse Galinari.

EXPANSÃO – Ele lembrou que a planta para a fabricação de ração em Campo Mourão é apenas parte dos investimentos previstos pela cooperativa para o Paraná em 2021. O planejamento prevê ações de R\$ 425 milhões, pouco superior aos R\$ 414 milhões aplicados pela Coamo no Estado ano passado.

Citou a expansão do terminal privado da cooperativa no Porto de Paranaguá, com investimento de R\$ 200 milhões. O aporte compreende a ampliação da capacidade estática de armazenagem de grãos para 87.100 toneladas e do volume de embarque para 4.000 ton/hora. Os investimentos contemplam obras civis, máquinas e equipamentos, montagens e instalações. A inauguração deve ocorrer em agosto.

Também está no rol de investimentos da Coamo uma indústria para produção de etanol e farelo de milho, além da ampliação da capacidade dos moinhos de trigo da cooperativa.

“Significa mais impostos arrecadados para o Estado, dinheiro que volta para a população em investimentos em áreas importantes como saúde, educação e segurança”, ressaltou Ratinho Junior.

OUTROS INVESTIMENTOS – O governador destacou que, mesmo em meio à pandemia da Covid-19, o Paraná dá sinais claros da retomada econômica. Lembrou que na semana passada, em menos de 48 horas, Klabin, Gerdau e BRF, três das maiores empresas do País e referências em seus segmentos, anunciaram investimentos vultosos no Paraná para 2021 e os próximos anos.

O aporte total das empresas chega perto de R\$ 3 bilhões: são R\$ 2,6 bilhões da Klabin para a instalação de uma máquina de papel cartão em Ortigueira; R\$ 292 milhões da BRF para modernizar seis plantas agroindustriais, em Toledo, Ponta Grossa, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Carambeí e Paranaguá; e R\$ 55 milhões da Gerdau para retomar a produção de aço em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba.

“Investimentos que mostram que o setor empresarial confia no Paraná. E, principalmente, sabe que somos um povo trabalhador, que oferecemos mão de obra extremamente qualificada”, afirmou Ratinho Junior.

PRESENCAS – Participaram da reunião o vice-governador Darci Piana; os secretários de Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, e da Fazenda, Renê Garcia Junior; o diretor-presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin; o presidente do Conselho de Administração da Coamo, José Aroldo Gallassini; os diretores da Coamo Antonio Sérgio Gabriel (Financeiro e Administrativo) e Ednilson Carlos de Oliveira (Logística e Operações); o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken; e o diretor da Ocepar, Rogério Croscato.